

Na Itália, presidente falou uma vez

ARAUJO NETTO

Correspondente

ROMA – O presidente da República e o primeiro-ministro da Itália só falam pela televisão e rádio em *rete unificata* (cadeia nacional) em circunstâncias muito especiais, quando têm algo de grande importância e interesse a esclarecer e informar à nação. Num país famoso pela loquacidade e pela retórica de seus líderes, de uma gente que nunca amou o silêncio ou a discrição, só no último dia do ano essa boa praxe de contenção e sobriedade é desrespeitada.

Desde que a Itália se tornou uma República democrática, há 52 anos, os nove presidentes institucionalizaram a “mensagem de bom ano novo a todos os italianos”. Transmitida por uma cadeia nacional de emissoras de rádio e

televisão, a partir das 20h30 de cada 31 de dezembro, a mensagem raramente supera os 10 minutos – nos quais é feito um balanço do ano que está terminando e previsões para que está por começar. A não ser nesse momento muito particular, nos outros 364 dias do ano a imagem e a voz do presidente da República italiana só são vistas e ouvidas em programas jornalísticos da televisão e do rádio. Ou seja: quando seus atos e palavras fazem notícias.

Em seis anos de mandato, Oscar Luigi Scalfaro, atual presidente, apenas uma vez pediu a formação de cadeia nacional para uma comunicação extraordinária: quando, há quatro anos, alguns jornais e partidos da oposição o acusaram de ter se beneficiado de verbas de serviços de informações, nos anos em que foi ministro do interior. Para defender-se, falou à nação por 10 minutos.

Para os chefes dos governos italianos, o uso das cadeias nacionais é ainda é mais restritivo. Foi assim até para o miliardário Silvio Berlusconi – que ganhou a eleição usando e abusando das suas cinco redes nacionais de televisão –, nos sete meses em que foi primeiro-ministro: não requereu a rede nem quando, em novembro de 1994, recebeu a notícia de que seria processado via Operação Mãos Limpas por corrupção. Sua réplica foi dada numa entrevista coletiva.

Antes de Berlusconi, o primeiro-ministro Giuliano Amato só uma vez foi à tevê para anunciar a desvalorização da lira e o seu desligamento do sistema monetário europeu. No atual governo de centro-esquerda, Romano Prodi só há poucos dias se dirigiu a todos os italianos, para confirmar e celebrar a entrada da Itália na Europa da moeda única.